



EFEITO DA CORREÇÃO DENTÁRIA NO COMPORTAMENTO INGESTIVO DAS FRAÇÕES FIBROSAS UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE PÔNEIS

João Victor Bersot Gomes, Mauricio Netto Machado, Giuliano Martins Ferrante, Francielli Gobbi, Paula Alessandra Di Phillipa

Durante toda sua existência, o equino teve que se adaptar a mudanças ambientais a fim de potencializarem seus mecanismos fisiológicos, como é o caso de dentição, que foi se alterando até chegar à constituição atual. Entretanto, com a estabulação, hábitos alimentares foram readequados, promovendo maior ociosidade e estresse, além de mudanças também no desgaste dentário natural, tornando-o desordenado e até ineficiente, contribuindo de forma ampla para as desordens digestivas. Desta forma, o presente estudo tem como o objetivo avaliar o efeito da correção dentária sobre o comportamento alimentar em equinos da raça Pônei Brasileiro alimentados exclusivamente com feno de Tifton. Foram utilizadas 10 éguas, sem histórico de tratamentos odontológicos anteriores pertencentes a criatórios do município de Campos dos Goytacazes, RJ, mantidas em baias individuais medindo de 2,5m x 4m, com piso de concreto localizadas no Setor de Grandes Animais/HV/UENF. As mesmas receberam dieta à base de feno tifton 85 (*Cynodons sp.*) com consumo diário equivalente a 2% do peso corporal, água e suplemento mineral “*ad libitum*”. Os animais passaram por um período de pré-tratamento de 22 dias onde destes, 15 dias foram para a adaptação a dieta e 5 dias para a coleta de dados quanto a avaliação comportamental. Após esse período foram submetidas ao tratamento odontológico. E por seguinte, passaram por um período de pós-tratamento de 22 dias, onde 15 dias foram para a adaptação e 5 dias para a avaliação comportamental. As sobras de alimentos foram contabilizadas a cada 24 horas a partir do D1 ao D5 como forma de controlar a ingestão da dieta. Através das avaliações das arcadas dentárias dos nove animais, notou-se que 100% deles apresentavam ponta excessiva do esmalte dentário, 66,7% ganchos caudal/rostral, 55,6% rampa, 100% degrau e 88,9% impactação e 44,5% deslocamento, sendo que dentre estes que tinham PEED 100% apresentavam ulcera vestibular/lingual. Além disso, após análise da ingestão de feno pelos animais, verificou-se que 8 dos 10 animais aumentaram sua média de ingestão enquanto apenas 1 animal diminuiu. Na ingestão hídrica, houve aumento de consumo em todos os animais. Entende-se, portanto, que a odontoplastia promove aumento do bem-estar animal ao possibilitar a diminuição da ociosidade, de maneira a melhorar a qualidade de vida do animal e provocar um comportamento mais estável.